

Feira da Agricultura Familiar de Piquet Carneiro fortalecendo a convivência com o Semiárido



As feiras populares foram importantes para a economia e cultura dos municípios do Semiárido.

No passado, essas feiras estiveram presentes nas cidades da Região Sertão Central do Ceará e foram fundamentais para o desenvolvimento social e econômico dos municípios.

Era na feira que o rural e o urbano se encontravam e era um momento de socialização, de troca de saberes e de circulação de informações.

Além do viés socioeconômico, havia também o espaço para as tradições culturais, com os repentistas, emboladores, mágicos, artesãos das mais diversas áreas, o teatro popular, do cordel e da diversidade gastronômica regional.

Por diversos fatores, nas pequenas cidades do interior do Ceará, as feiras populares aos poucos foram desaparecendo, perdendo força diante às novas estruturas econômicas.

A REVITALIZAÇÃO DA FEIRA COM A AGRICULTURA FAMILIAR

A partir do trabalho das organizações da sociedade civil, essa tradição está sendo revitalizada nos municípios da região. Em Piquet Carneiro (CE), a Feira da Agricultura Familiar acontece todas as sextas-feiras, ao lado da antiga estação ferroviária da cidade.

Reúne produtoras e produtores rurais de várias localidades do município e foi criada a partir da iniciativa dos próprios agricultores e agricultoras que fundaram Associação dos Feirantes da Agricultura Familiar, para gerenciar a feira.



Os produtos vendidos são produzidos sem o uso de agrotóxicos, segundo afirma o agricultor Osvaldo Rodrigues, integrante da diretoria da associação. “Quem compra tem a garantia de estar levando alimentos saudáveis para a mesa”, disse. A aposentada Lucimar Pereira, toda sexta vai fazer as compras na feira e destaca a preferência por produtos saudáveis, “muito boa essa feira aqui, a gente compra produtos naturais que fazem bem para a nossa saúde”, afirma.

Além de produtos oriundos da agricultura familiar, também tem espaço para o artesanato. A artesã Izaíra, destaca a importância da feira para a divulgação e venda das suas peças artesanais, “a feira é uma coisa muito importante pra nós, pra gente apresentar os trabalhos que a gente faz e vamos continuar pra melhorar mais”, enfatiza.

FORTALECENDO A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Parte dos agricultores e agricultoras que comercializam na feira foi beneficiada com tecnologias sociais de armazenamento d'água para produção, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), executado pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos Antônio Conselheiro (CDDH-AC).

Segundo Hugo Carvalho da diretoria do CDDH-AC, as cisternas de placas têm estimulado as famílias a produzirem. “Dá para entender a importância que tem os quintais produtivos para cada família. Mesmo com cinco anos de seca, nós estamos conseguindo produzir e toda sexta está acontecendo esta feira, com produtos orgânicos. Nós temos um potencial hoje da agricultura familiar, proveniente dos quintais produtivos que o município não está absorvendo essa produção”, constata Hugo.

O agricultor Adriano, produz banana, mamão, pimenta, pimentão, macaxeira, cheiro-verde, jerimum, entre outros. São mais de 14 variedades de frutas, legumes e verduras que cultiva. Adriano vende sua produção na feira da Agricultura Familiar. Ele conta que começou a produzir depois que foi beneficiado com uma cisterna de enxurrada, “a gente não tinha nada lá, depois que saiu a cisterna, a gente começou a plantar, começou a produzir, foi tendo saída, foi aumentando, então tá com mais de três anos que a gente produz”, diz.

Oswaldo Rodrigues vende polpa de frutas e tem a preocupação em divulgar a feira nos meios de comunicação do município e nas redes sociais. Destaca a importância da comercialização para garantir a sustentabilidade dos agricultores e agricultoras, “é uma maneira de melhorar a nossa renda, a gente poder produzir e vender os produtos aqui mesmo, o dinheiro circular no município. São produtos de qualidade que a gente produz sem veneno, a feira da agricultura familiar tem uma importância muito grande para o nosso município”, afirma o agricultor.

A Feira da Agricultura Familiar de Piquet Carneiro, além de proporcionar um espaço para a comercialização dos produtos agrícolas e artesanato, revitaliza a tradição das feiras populares, do espaço de encontro, de socialização de saberes e sabores, fortalecendo a economia popular e solidária, proporciona à população a opção de comprar alimentos de qualidade, produzidos sem o uso de agrotóxicos.



O agricultor Adriano, vende sua produção na feira da Agricultura Familiar.



Do quintal produtivo de Luzinete e Ozéias vem frutas, verduras e bolos caseiros.



A artesã Izaira, destaca a importância da feira para a divulgação e venda das suas peças.



O casal Osvaldo e Lindenilda, produz polpa de frutas nativas da caatinga, do quintal produtivo e de propriedades vizinhas.